



Centro de Inclusão Digital onde os jovens passam algum tempo livre

Um trampolim para a vida com abandono escolar zero

Resultados Pelo projecto em marcha desde há 12 anos no Planalto do Ingote já passaram mais de 500 crianças e jovens. Há casos de plena inserção social

Margarida Alvarinhas

Aos 22 anos, Samuel Gonçalves orgulha-se do que faz. Andá a tirar a licenciatura em Animação Socioeducativa na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e é dinamizador comunitário no projecto Trampolim. «Sou o faz-tudo», conta, entre risos, este jovem do Planalto do Ingote. O percurso de Samuel não causaria alguma surpresa se não fosse o facto de ser de etnia cigana e residir numa das zonas consideradas mais proble-

máticas da cidade, factores que, juntos, fazem com que não sejam vulgares os casos de sucesso na inserção social. Mas Samuel é um caso bem sucedido, porque começou como participante no projecto Trampolim e hoje, além de ter prosseguido os estudos superiores, é um dos dinamizadores do projecto, fazendo do seu o exemplo para outros jovens.

«Se não tivesse vindo para aqui, para o projecto, se calhar nem tinha acabado o secundário e andava viciado», conta o jovem, mostrando como se

sente «bastante realizado» com o que faz e admitindo que, não fosse esta «abertura» ao mundo proporcionada pelo Trampolim e provavelmente estaria, como os seus pais, na venda ambulante. «Já trabalhei nisso e nunca gostei», conta o jovem, numa conversa animada em que nunca lhe faltou boa disposição e algo para dizer.

O projecto Trampolim entrou em marcha em 2004 e vai, nesta altura, na sexta geração. 12 anos depois do início, o objectivo mantém-se: a inclusão social e a igualdade de oportu-

nidades numa zona da cidade em que as populações se sentem marginalizadas e excluídas. A sua intervenção centra-se no Planalto do Ingote (Bairros da Rosa e Ingote) e Centro de Estágio Habitacional (junto ao campo do Bolão), tendo como participantes crianças e jovens. Desde que entrou em funcionamento, já passaram pelo projecto, de acordo com a coordenadora Carla Mendes, mais de 500 crianças e jovens, estando actualmente cerca de 50 envolvidos. «Promovemos o acesso

a oportunidades», resume a coordenadora, sem dúvidas que, se não fossem as actividades que o Trampolim promove, alguns dos participantes nunca teriam a elas acesso. E nesta fase do projecto, a sexta geração, que decorre de Março de 2016 a Dezembro de 2018, há 17 actividades regularmente proporcionadas.

Se há objectivo alcançado que enche Carla Mendes de orgulho é o abandono escolar zero. «Em 2004, quando começámos, havia abandono escolar, em 2015 ainda registámos três casos, mas a partir de 2016 deixámos de registar abandono escolar», conta, admitindo que os responsáveis do projecto batalham para que os jovens percebam o quão é importante estudar. «A motivação e o apoio na frequência escolar tem tido bastante resultado», afirma a coordenadora.

«Para conseguirmos alcançar alguma coisa temos de ir à escola», conta Marco Botas, mais um caso de integração social alcançada. Aos 21 anos, estuda Comunicação Social na ESEC e é dinamizador comunitário no projecto, onde entrou há alguns anos para depressa «ganhar consciências do que é o mundo».

Para muitos jovens, o Trampolim é uma segunda casa, mas «não um espaço de ocupação dos tempos livres», frisa Carla Mendes. «É um espaço onde os estamos a dotar de competências e oportunidades», conta, frisando que um dos objectivos do projecto é «tirá-los da rua». No fundo, trata-se de prevenir os comportamentos de risco identificados no Planalto do Ingote, como «o consumo de estupefacientes, o absentismo escolar ou a negligência», muito associados à comunidade cigana.

Vozes

Entrar no Trampolim foi importante?



Marco Botas

21 anos / Bairro da Rosa
Estudante da licenciatura em Comunicação Social

Sim. Sou dinamizador comunitário aqui e agora sirvo de exemplo, de irmão mais velho para estas crianças e jovens. Vou sempre à escola, esforço-me para ter alguma coisa porque para termos alguma coisa temos de fazer alguma coisa. No projecto Trampolim ganhei a consciencialização do mundo.



Soraia Dias

16 anos / Bairro do Ingote
Estudante na Escola Jaime Cortesão

Se eu não participasse no projecto Trampolim, a minha vida era em casa. Aqui tenho a dança, o teatro, convívio e apoio e até já fiz intercâmbio na Hungria com o projecto de dança e foi, sem dúvida, uma boa experiência. Estou finalizada pela CPCJ mas aqui sou acompanhada pelo projecto. Sou vice-presidente do Grupo de Jovens.



Samuel Gonçalves

22 anos / Bairro António Sérgio
Estudante da licenciatura Animação Socioeducativa

Sou participante desde 2012 e estou como dinamizador desde há seis meses. Se não tivesse vindo para aqui, se calhar não tinha acabado o secundário, porque na altura eu queria acabar o 9.º ano e pronto. Se calhar era vendedor ambulante como os meus pais.

Papel de mediador e um incentivo ao estudo

Contexto A inclusão social é objectivo do Projecto Trampolim que, nesta sexta geração, engloba a igualdade de oportunidades. Financiado pelo Programa Escolhas, há, de acordo com a coordenadora do projecto, 17 actividades regulares enquadradas em três medidas: Medida I - Inclusão Escolar e Educação não Formal; Medida IV - Inclusão Digital; e Medida V - Empreendedorismo e Capacitação, sendo o desporto, com futebol, basque-



Samuel Gonçalves, Marco Botas, Soraia Dias e Carla Mendes

tebol, rugby e dança, as actividades mais requisitadas. O apoio ao estudo é uma medida importante desenvolvida no Trampolim e neste ponto, Carla Mendes destaca o apoio psicológico e psicopedagógico que «é importante para os motivar para o estudo». As famílias também são convocadas a participar e nesta chamada o Trampolim assume muito o papel de «mediador».

O projecto funciona em consórcio, tendo como entidades

parceiras a Câmara de Coimbra (entidade promotora), CASPAR 10 (entidade gestora), CPCJ de Coimbra, IPDJ, Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, União de Freguesias Eiras e S. Paulo de Prades, Inovinter, Cearte e Cáritas Diocesana de Coimbra. Além da sede, o projecto está na EBI do Ingote, Sala Polivalente do Ingote e Centro Social do Centro de Estágio Habitacional M.A.